



TELEJORNALISMO INVESTIGATIVO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER

IVY MARIEL VALSECCHI¹, RENATA LARA PIMENTEL²

RESUMO: A televisão entretém, informa, produz valores, saberes, regula condutas, modos de ser, fabrica identidades e representações. De modo geral, é criticada por apresentar ao público uma representação fragmentada, superficial, imediatista e não correspondente à realidade. A partir deste pressuposto pergunta-se como são produzidos os discursos na e pela televisão quando grupos sociais não hegemônicos, como as prostitutas, ganham destaque nos noticiários da televisão. A indústria do sexo, a sexualidade e a prostituição são temas recorrentes nas pautas da mídia, sobretudo a televisão. Com pautas elaboradas a partir de noções pré-construídas, a mídia repete/transforma sentidos historicamente fabricados. O objeto escolhido para análise é o programa jornalístico Profissão repórter, semanalmente exibido pela Rede Globo de Televisão. O estilo adotado pelo programa chama a atenção se comparado a outros de seu gênero. Profissão Repórter incorpora um informalismo visível tanto em sua aparência como em seu conteúdo. Caco Barcellos e a equipe de jovens repórteres vão às ruas para mostrar diferentes ângulos do mesmo fato, da mesma notícia. Tido como jornalismo investigativo, linha de apuração pela qual o jornalista dedica parte do tempo a checar informações que sejam relevantes e contribuam para esclarecer situações que não tiveram desfecho ou são desconhecidas pelo público. A reportagem selecionada para o estudo é intitulada "Sexo", exibida em 08/07/2008, recorde de audiência com 22 pontos no Ibope. A equipe acompanha as gravações de um filme pornográfico, entrevista os donos de um cinema pornô, buscando conhecer o modo de vida dessas pessoas, vai atrás de prostitutas em beira de estrada e de uma senhora de 73 anos que trabalha como prostituta. Os objetivos do estudo são analisar o formato do programa "Profissão repórter", refletir sobre os sentidos produzidos pelo discurso dos repórteres em relação aos entrevistados e explorar na enunciação o jogo proporcionado entre o dito e o "não-dito" dentro das formações discursivas que marcam as subjetividades dos sujeitos. A análise se sustenta na análise do discurso de linha francesa, embasada em Pêcheux, por fazer entender que o sentido das palavras não existe em si mesmo, mas seu uso permite mudar de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, e em Orlandi, ao tratar dos eixos polissêmicos e parafrásticos, que constituem o movimento da significação entre a repetição e a diferença. O critério de escolha do episódio pauta-se pela diversidade de características encontradas no estilo de ancoragem adotado e o modo como influencia o fato noticiado em diferentes circunstâncias. Questões mais amplas e complexas não abordadas diretamente pelo programa são evidenciadas pela sugestão de universalidade no tema tratado e nos dilemas, dúvidas e problemas da profissão de prostituta e da situação do idoso no Brasil. A partir do, que tange ao papel da televisão na produção de significação e sentidos ao mesmo tempo em que resgata a complexidade histórica do problema social da prostituição, espera-se contribuir com a produção de conhecimento e embasamento da profissão do jornalista.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso; Jornalismo investigativo; Profissão repórter; Sexualidade.

¹ Discente do Curso de Jornalismo. Departamento de Jornalismo do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. ivy-mariel@hotmail.com

² Docente do Curso de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) do Departamento de Comunicação Social do Centro Universitário de Maringá. renatalara@cesumar.br